



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: INTERFACE FÍLMICO COM A LITERATURA E O WHATSAPP

Maria das Dores Justo

*Universidade Estadual da Paraíba- PIBID/ CH/ UEPB
dora.justo@hotmail.com*

Juliana da Silva Cabral

*Universidade Estadual da Paraíba- PIBID/ CH/ UEPB
julianacabralletras2@gmail.com*

Andreia Rafael de Araújo

*Universidade Estadual da Paraíba- PIBID/ CH/ UEPB
andreiarafaeldearaujo@gmail.com*

Janaína da Costa Barbosa

*Universidade Estadual da Paraíba- PIBID/ CH/ UEPB
janne3010@hotmail.com*

Resumo: O presente estudo intitulado “Multiletramentos na escola: interface fílmico com a literatura e o whatsapp” teve como objetivo oportunizar situações que contribuíram na formação do leitor crítico-consciente para agir em diversos contextos através do uso integrado da literatura, do filme e do whatsapp. A pesquisa possuiu caráter qualitativo descritivo e foi realizada na Escola Estadual José Soares de Carvalho – PB. O grupo escolhido para a pesquisa foi alunos da 2ª série do Ensino Médio.

Palavras-chave: multiletramentos, literatura, whatsapp, filme, leitor.

INTRODUÇÃO

O termo multiletramentos nos remete ao percurso histórico e teórico acerca do letramento e a sua atual designação e reformulação que é a de multiletramentos. O termo letramento tem sido pesquisado por muitas e diferentes teorias e teóricos por décadas. No entanto, mais recentemente, o foco desses estudos tem mudado da mente do indivíduo para a prática social na qual os indivíduos participam. A busca por uma definição única para o termo letramento parece ser algo difícil, uma vez que se trata de um conceito amplo e complexo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Soares (2006, p. 65):

[...] as dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição.

De acordo com Kleiman (2002, p. 18), “podemos definir o letramento hoje, como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.”

É necessário fomentar que muito antes do surgimento do computador, já havia o conceito de letramento (do inglês literacy) para nomear as práticas sociais de leitura e escrita. Desenvolvidas dentro de uma “cultura do papel” ou “cultura do impresso”. Essas práticas possuem objetivos específicos e modificam-se conforme os valores e as ideologias de um contexto peculiar (cf. STREET, 1984; CHARTIER, 1999; KLEIMAN, 1995; SOARES, 2002; 2004; entre outros).

Bartlett (2007) apresenta a concepção de múltiplos letramentos como o uso de leitura e escrita em inúmeros contextos. Entre esses contextos, destacam-se cada vez mais, os usos linguísticos sob formas multimodais (multiletramentos), muito comuns na tecnologia presente nas práticas discursivas do mundo moderno. Lemke (2010) pondera que todo letramento é multimidiático, porque o sujeito nunca pode construir significado com a língua de forma isolada. É necessário considerar que os letramentos são sempre sociais, constituem-se em gêneros e devem ser definidos com respeito aos sistemas sógnicos empregados, às tecnologias e materiais usados e aos diversos contextos sociais de produção, circulação e recepção de um gênero particular.

Vejamos o que diz (Rojo, 2013, p. 13) sobre multiletramentos:

Diferentemente do conceito de letramento(múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Nas práticas sociais pós-modernas, os cidadãos estão cada vez mais sendo expostos à leitura de textos que misturam escrita, layout, imagens, som e objetos 3D. Entretanto, apesar do uso intensivo da imagem fora do ambiente escolar, ainda é insuficiente a sistematização do uso dessas imagens para fins pedagógicos.

Nesse sentido, nas últimas décadas, pesquisas realizadas em diferentes correntes da linguística têm dedicado parte de seus estudos ao que se refere às “práticas do (multi) letramento” como instrumento do exercício da cidadania. Isso requer um trabalho efetivo com a multimodalidade, ou seja, um estudo que ultrapasse os limites do código linguístico e passe a considerar as diferentes modalidades semióticas como produtoras de sentido do texto.

Vivemos em um mundo globalizado e midiático, onde os nossos jovens levam na mochila da escola, um smartfone com conexão wireless. Tudo ao redor dos jovens de hoje oferece conexão 24 horas por dia nas mais diversas redes sociais. Como deixar de lado todas as infinitas possibilidades que o mundo digital oferece e se dedicar à leitura de um livro, com suas centenas de páginas, cheias de palavras e letras inertes, exigindo concentração para serem decifradas?

Eles estão acostumados com a praticidade das redes sociais, com as palavras abreviadas das mensagens de texto do celular, deparam-se com uma realidade gramatical totalmente oposta ao começarem a ler obras importantes da Literatura Brasileira. Na busca e na inquietude para entender o universo de nosso aluno, parece que há uma pista importante fornecida por autores que assinalam a centralidade da imagem e das novas tecnologias em nosso cotidiano.

As novas gerações convivem com esta proliferação de imagens e de novas tecnologias. A centralidade da imagem nos remete a outra importante reflexão: a do significado do livro. Em uma sociedade onde as mídias ganham cada vez maior importância, principalmente aquelas relacionadas à difusão das imagens, o papel da leitura e da escrita parece sofrer uma modificação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os problemas supramencionados nos motivaram a realizar essa pesquisa com o intuito de conduzir o nosso alunado a descobrir o prazer da leitura dos clássicos em diversas formas. Desde adaptações filmicas ao aplicativo whatsapp. E que leve também a oportunizar situações que contribuam para a formação do leitor crítico-consciente para agir em diversos contextos através do uso integrado da literatura, do filme e do whatsapp.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como principal objetivo oportunizar situações que contribuíram para a formação do leitor crítico-consciente para agir em diversos contextos através do uso integrado da literatura, do filme e do whatsapp. O referido trabalho trouxe também uma abordagem teórico-prática relativa à obra “O Alienista” de Machado de Assis. Para a concretização do objetivo, além da escolha da obra para a leitura na íntegra, buscou-se assistir ao Caso especial O Alienista (1993), que leva o homônimo do conto em questão e também a criação de um grupo no whatsapp intitulado “os vencedores”.

Sendo assim, a nossa proposta é classificada como de natureza aplicada, pois “trata-se de gerar conhecimentos para aplicação prática voltada para solucionar problemas específicos.” (SILVA, 2001, p.20). Problemas esses que alteram o cotidiano escolar no que se refere à leitura das obras clássicas, tão necessárias em toda a vida escolar do educando, mas de fundamental importância nas séries finais do ensino médio.

O trabalho desenvolvido abrange a área da leitura e do multiletramentos e nisso justificou-se o fato de *descoleccionar* os “monumentos” patrimoniais escolares, pela introdução de novos e outros *gêneros de discurso* - que segundo Canclini são “impuros” e de outras novas mídias, tecnologias, variedades e linguagens.

Esse trabalho foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho. A turma escolhida foi a 2ª série do Ensino Médio, que conta com aproximadamente 35 alunos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para o desenvolvimento da proposta foi envolvido os 35 alunos que participaram de todas as atividades, desde a leitura do conto O Alienista até as adaptações em outros gêneros tais como: charges, histórias em quadrinhos, peça teatral e vídeo clip. Foram também formados círculos de debates sobre os temas abordados nas narrativas; debates no WhatsApp sobre diversos assuntos da leitura da obra. Produção de materiais inéditos (painéis, produção dos roteiros escritos para direcionar as gravações dos vídeos e das peças).

Dessa forma, fez-se necessário atentarmos para o que diz ROJO(2013, p. 214):

É hora de passar a levar em consideração o conceito de letramentos. Compete à escola, pela ampliação da produção e circulação de variados textos/gêneros, a responsabilidade de criar condições para que o aluno envolva-se em múltiplas práticas de letramentos que possibilitem sua inserção e participação em inúmeras esferas da atividade humana presentes na sociedade.

É importante que a escola perceba que estamos vivendo o advento das novas tecnologias em rede (internet) e dos recursos multimidiáticos e multissemióticos mobilizados nas práticas de letramento contemporâneas. Nessa perspectiva, deve-se se instaurar visões mais complexas das práticas sociais e de linguagem, culminando em uma produção cultural mais plural e diversa.

RESULTADOS E DISCUSÃO

A escolha desse tema “Multiletramentos na escola: interface filmico com a literatura e o WhatsApp deu-se graças à necessidade de trabalhar a Literatura/Leitura de forma diferenciada. Para que os nossos alunos que já se encontram na etapa final do ensino médio se sintam atraídos e envolvidos com a forma de se dar a ler as obras clássicas. Sabemos que é um dos pontos a serem considerados nessa etapa na vida desses alunos, pois a inserção da Literatura Brasileira só acontece quando eles chegam ao Ensino Médio.

Daí a escolha desse tema que veio incentivar os alunos e envolvê-los no desenvolvimento e sucesso do mesmo. Já que o tema gira em torno dos multiletramentos na escola em interface com o narrativo e o filmico, envolvendo também o aplicativo Whatsapp, pois esse aplicativo deixou de ser um problema dentro da sala de aula para se tornar uma nova ferramenta.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao iniciarmos nossas discussões sobre o tema podemos perceber, porém, que estamos tratando de três objetos distintos: literatura, cinema e WhatsApp.

O primeiro dá-se a conhecer pelo seu estrato fônico-linguístico, pelas unidades de significação, pelas objetividades apresentadas e pelos aspectos esquematizados, elementos materiais que compõem seu sistema semiótico e determina sua literariedade.

O segundo, ao contrário da literatura, não conta somente com o texto para se constituir. Ele existe enquanto imagem sonora, plástica, visual. As palavras no cinema disputam espaço com os gestos, movimentos, trilha sonora. A representação da palavra está atada à representação do objeto pela imagem sonora e visual, havendo a imbricação palavra-imagem. O contingente de significantes utilizados para gerar significados é muito maior na sétima arte do que na literatura.

E o terceiro é um aplicativo, enquanto um meio de interação social. A sua inclusão nesse processo de multiletramentos foi de fundamental relevância, graças a sua funcionalidade, aplicabilidade, contextualizando todo seu manuseio, desde o ambiente onde se encontra até ao fim desejado - conversação em tempo real.

Segundo Gérard Betton (1987, p. 1) assinala que:

Cinema é, antes de mais nada, uma arte, um espetáculo artístico. E também uma linguagem estética, poética ou musical — como uma sintaxe e um estilo; é uma escrita figurativa, e ainda uma leitura, um meio de comunicar pensamentos, veicular ideias exprimir sentimentos. [...] Ao lado das formas tradicionais que permanecem e que provavelmente serão sempre utilizadas, a linguagem cinematográfica evoluiu bastante. Pois é evidente que a escrita varia conforme tentamos "ilustrar" ou narrar, ou, ao contrário, exprimir; sugerir, e não impor; apresentar um mundo que se organiza em narrativa, mais do que representá-lo.

Com uma linguagem híbrida, o Cinema transforma o discurso – no caso, a obra literária – em imagens, som, movimento, luzes, e essa nova obra, independente, desvinculada do texto de origem, mas sem perdê-lo de vista, ganha autonomia e novos sentidos. Extrapolando a nossa capacidade de assimilação e apreensão, na contemporaneidade, as imagens, veiculadas pelos mais diversos meios de expressão, ganharam uma inegável preponderância.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Um texto filmico, por exemplo, pode, entre outras possibilidades, estimular o espectador à leitura do livro adaptado, como, aliás, muitas vezes tem acontecido. Há, nesse caso, uma volta benéfica ao texto original. Outras vezes, no entanto, as imagens levam vantagem, deixando num segundo plano o texto de origem. Estimulando a fantasia, a imaginação, a leitura suscita imagens.

A literatura estudada dessa forma aproxima autores, temas, períodos, nacionalidades, etc., no âmbito da contemporaneidade, apresenta tendências que apontam para uma inter, trans e multidisciplinaridade. Isso ocorre quando pensamos nos desdobramentos que o texto pode assumir ao incursionar pelas mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo das ciências humanas, quer se apropriando, quer se referindo, ou quer, ainda, aludindo a outros textos.

Ao escolher do WhatsApp (WA) foi para através desse aplicativo podermos discutir de forma mais dinâmicas sobre os filmes e as obras clássicas, aproximando os alunos das obras e fazendo com que eles vejam que aquela distância que por ventura existiu entre ele e aquela obra que no momento entrar em discussão será dissipada.

Vejamos o que diz VALENTE (1993), sobre o uso dessa ferramenta na escola:

“O estudante deve ser preparado para o mundo tecnológico e científico, buscando a integração dos mesmos ao trabalho e ao desenvolvimento individual e interpessoal, aproximando assim a escola do mundo real e contextualizado”.

Uma vez que se trata de um dispositivo que possibilita a comunicação em tempo real, disponibilizando uma série de recursos que enriquecem o diálogo virtual, como vídeos, fotos, mensagens de voz, compartilhamento de lugares.

Ainda sobre a discussão do tema podemos mencionar o que dizem sobre multiletramentos Moita-Lopes e Rojo (2004):

Os letramentos multissemióticos [são] exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da musica, das outras semioses, que não somente a escrita. O conhecimento e as capacidades relativas a outros meio semióticos estão ficando cada vez mais necessários à linguagem, tendo em vista, os avanços tecnológicos, as cores, os sons, o design etc., que estão disponíveis na tela do computador, em muitos materiais impressos que tem transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em um tipo de letramento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

insuficiente para dar conta dos letramentos necessário para agir na vida contemporânea (Moita-Lopes; Rojo, 2004 apud Rojo, 2009).

A realização desse projeto foi inovador e podemos até dizer ousado, pois sempre que falávamos na leitura de algum clássico da literatura brasileira, sempre ouvíamos resistência por parte dos alunos. Percebemos que pela forma que apresentamos a leitura da obra supracitada fez com que os alunos envolvidos no projeto passassem a ver essas obras com um olhar diferente. Dessa forma, trabalhar a Literatura/leitura de forma impressa, podendo relacioná-la com a linguagem fílmica, pois essa linguagem tem suas peculiaridades unindo imagem e sons.

A sua utilização em sala de aula como prática educativa possibilitou sensibilizar os alunos e desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente os meios eletrônicos e as novas tecnologias de informação.

Assim as metas que pretendíamos alcançar com a execução desse projeto foram bem sucedidas. Além de descobrir as várias possibilidades de ler uma obra clássica, como também as adaptações para diversos gêneros. Outro ponto relevante foi levá-los a descobrir a importância do whatsapp como uma ferramenta didática de interação durante as discussões e execução do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto sobre Multiletramentos em interface com a literatura, filme e o WhatsApp veio para contribuir com o letramento (múltiplos) dos educandos. Acreditamos que a leitura é a base do crescimento do jovem para poder se tornar um cidadão crítico-consciente. Trabalhar a Literatura/leitura, portanto, torna-se uma atividade que tem maior sentido quando enfocada nas práticas de letramento da sociedade. É importante destacar que letramento não é uma metodologia de ensino, porque não se ensina os letramentos, ensinam-se as práticas de leitura e escrita que se realizam nas diversas esferas sociais, pelos gêneros do discurso. Interessa que o aluno aprenda a agir nas diferentes situações sociocomunicativas, não só sabendo ler, mas interagindo com seu meio, isto é, sabendo como ler e produzir os gêneros que realizam essas práticas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Além de trabalhar a Literatura/leitura de forma impressa, podemos relacioná-la com a linguagem fílmica, pois essa linguagem tem suas peculiaridades unindo imagem e sons. A sua utilização em sala de aula como prática educativa possibilita sensibilizar os alunos e desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente os meios eletrônicos e as novas tecnologias de informação. Entretanto, o cinema não deve ser usado apenas como entretenimento ou simples ilustração de conteúdos.

O trabalho com o cinema pode converter as aulas em atividades significativas, tangíveis e experimentais. E por fim com o uso do WhatsApp - uma ferramenta poderosa na atualidade e de grande alcance de interação social. Entendemos que "as mudanças tecnológicas são, por muitas vezes, as responsáveis pelas mudanças sociais".

O professor precisa entender que os alunos fazem parte de uma geração que inverteu seus hábitos: os jantares em família foram substituídos pelos lanches solitários; as ligações feitas para a casa dos amigos, pelos SMS, mensagens trocadas pelo Facebook ou WhatsApp; os encontros com os amigos em bares ou locais públicos, pelos seguidores no Instagram ou Twitter. Portanto, será possível ensinar língua e literatura sem nos apropriarmos de tais inovações?

Temos que ter consciência dessas mudanças tecnológicas e conseqüentemente afetou também a sociedade e principalmente nossos alunos. Por isso que nossas aulas precisam ser mais envolventes e criativas, aproveitando os novos aplicativos que nossos alunos sabem tão bem usá-los e adequar ao cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. M. Machado de. Papéis Avulsos. Rio de Janeiro: Garnier, 1989.

BARTLETT, L. To seem and to feel: situated identities and literacy practices. Teachers College Record. Columbia University, v. 109, n. 1, p. 51-69, January 2007.

BETTON, G. Estética do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p. 1.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad.: A. R. Lessa e H. P. Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2008 [1989].

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. pp. 15-61

LEMKE, J. Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas; jul-dez 2010, pp. 455-479

ROJO, Roxane H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 11-32.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, pp. 143-160, 2002.

STREET, B.V. Literacy in Theory and Practice. Cambridge; New York and Melbourne: Cambridge University Press, 1984.

VALENTE, J. A. (org). Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, Gráfica Centralda UNICAP. 1993